

Reprodução Pinterest



Reprodução Instagram: @iani.ovch



Reprodução Pinterest



Reprodução filme O Diabo Veste Prada



vestimenta profissional? A **Revista do Correio** coletou com profissionais da área sugestões e detalhes sobre essa tendência.

A recuperação do típico outfit da silhueta ajustada ao corpo em blazers, camisas listradas e saias com corte sereia conta a história das mulheres no mercado de trabalho e suas necessidades. Para o estilista e diretor criativo Fernando Lackman, a moda traz elementos de uma estética em alta na década de 1990 e nos anos 2000, traduzindo a personalidade de uma mulher que estava buscando entrar no mercado de trabalho e impressionar. No entanto, a abertura do mercado colocava muitas delas em cargos específicos. “Quando a gente pensa hoje que há mulheres trabalhando em diversos setores, assumindo vários tipos de cargos, é difícil relembrar que, antigamente, pensava-se que as mulheres serviam apenas para cargos de secretária ou de assessora”, afirma.

O stylist explica que essas mulheres tinham um código de conduta e vestuário, entretanto peças como blazer e camisa nos tamanhos comuns acabavam escondendo parcialmente a beleza delas. A partir disso, surgiu o interesse feminino em ousar com essas peças, e adaptar o código de vestuário do universo laboral — e até então masculino — à beleza feminina. “Nesse ato, elas passam a usar peças um pouco mais justas, ou abrir um botão a mais na camisa, usam um blazer mais justo e saias que contornam o corpo.” Um exemplo de corpos femininos adentrando o ambiente de trabalho de forma ousada seria o desfile da Chanel de primavera verão de 1992. Gravatas, saias lápis e blazers no formato do corpo das modelos cruzaram as passarelas, estrelando essa estética.

Como Usar

- Para aquelas que buscam mais conforto no ambiente de trabalho, a melhor substituta da saia lápis é a saia de cetim, ou até mesmo a midi. A blusa de botões pode ficar aberta até o ponto em que deixe somente o colo à mostra.
- Outra aposta aqui seria de peças mais justas em tons de preto, marrom e tons terrosos.
- Para fechar com chave de ouro, que tal deixar as lentes de contato de lado e investir em um óculos bayonetta, ou que possa fazer referência?

Para a especialista em gerenciamento de imagem pessoal e estilo, Fabiana Mendes, embora atualmente o office siren não seja uma tendência tão comum em desfiles de moda, ele tem ganhado popularidade entre algumas marcas de renome, como Miu Miu, e entre o público que busca uma moda mais adaptada ao ambiente de trabalho e que reflita os valores de bem-estar e autenticidade. “Ela surge nessa tendência de ode à estranheza. A sereia é frequentemente vista como uma representação de alguém encantador e perigoso”, esclarece Fabiana.

Entre os elementos sugeridos pela especialista para entrar na estética, estão a maquiagem com olhos marcados, além de estampas

clássicas, como xadrez e príncipe de Gales. Vestidos elegantes não ficam fora das possibilidades, assim como a calça alfaiataria. “Esse visual pode ser útil e apropriado para o ambiente de trabalho, desde que as peças escolhidas sejam adequadas ao dress code da empresa, até porque ele surge como uma extensão natural da cultura corporativa que valoriza a autenticidade”, acrescentou.

Lackman explica que a tendência pode ser uma contracultura no ambiente laboral, uma resposta à movimentação na qual, por medo do assédio no ambiente de trabalho, algo muito comum nas últimas décadas, as mulheres preferiram usar roupas mais largas e confortáveis para evitarem passar por situações que poderiam constrangê-las ou atrair os olhares masculinos. “Agora, elas querem se mostrar com o direito de fazer o que querem, sem que ninguém mexa com elas. Socialmente, isso é muito importante” afirmou. Segundo o diretor criativo, a melhor forma de encontrar as peças dessa tendência seria por meio do mercado de segunda mão. Em brechós, acham-se com maior facilidade as peças usadas nos anos 1990 e 2000.

A saia lápis, uma das peças chave, precisa se aliar à meia-calça fio 60. “O ideal nessa construção é adicionar o sapato de salto alto e bico fino, especialmente os scarpins” sugere o stylist. Uma possível substituta da saia lápis seria o modelo de cetim com a modelagem à la sereia, além dos blazers com a cintura marcada, com o adicional de um cinto largo, em caso de não encontrar um blazer mais ajustado ao corpo, que também pode conferir o formato de ampuheta marcando a cintura.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**